



Eixo 1 – Não deixar ninguém para trás

## “Relaxe e Pinte”: um relato sobre a criação de um espaço de descompressão na biblioteca universitária

*Relax and paint: an account of creating a decompression space in the university library.*

**Ana Paola Araujo** – Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) –  
anapaolaraujo@gmail.com

**Ingrid Pinheiro Oliveira da Silva** – Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) –  
ingridmazziola@gmail.com

**Priscila Freitas Araujo** – Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) –  
prisfreitas8@gmail.com

**Resumo:** Apresenta o estudo de caso como relato de experiência sobre a criação de um espaço de descompressão na biblioteca do Centro de Tecnologia e Ciências (CTC/C) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Este espaço busca trazer conforto e relaxamento para os estudantes através da pintura. Para isso, foram selecionadas figuras aleatórias de várias categorias e junto a elas foram colocadas canetinhas e lápis de cor em um espaço diferenciado dentro da biblioteca. Como metodologia para este relato, foi realizada pesquisa bibliográfica de textos científicos sobre os diversos papéis que a biblioteca universitária pode desempenhar.

**Palavras-chave:** Biblioteca. Relaxamento. Descompressão. Pintura.

**Abstract:** This case study presents an experience report on the creation of a decompression space in the library of the Center for Technology and Sciences (CTC/C) at the State University of Rio de Janeiro (UERJ). This space aims to provide comfort and relaxation for students through painting. To this end, random images from various categories were selected, and colored markers and pencils were placed alongside them in a designated area within the library. The methodology for this report involved a bibliographic review of scientific texts on the various roles that a university library can play.

**Keywords:** Library. Relaxing. Decompression. Painting.



## 1 INTRODUÇÃO

A biblioteca universitária pode ser compreendida como um espaço que ultrapassa sua função tradicional de suporte às atividades de ensino, pesquisa e extensão. Para além do acesso e da organização da informação, as bibliotecas vêm assumindo um papel ampliado, relacionado à promoção de ações socioculturais, à convivência acadêmica e à formação integral dos sujeitos. Vicentini *et al* (2007) afirma que esses espaços devem ser ocupados segundo as necessidades de sua comunidade e proporcionar-lhes um clima favorável à implementação de programas de pesquisa, cultura e lazer, independentemente das limitações de ordem econômica e social.

Nessa perspectiva, a biblioteca constitui uma instituição social vinculada aos valores e às necessidades da comunidade à qual serve. Conforme Gomes (1982), as instituições expressam formas socialmente construídas de organização da vida coletiva, enquanto Shera (1957 *apud* Gomes, 1982) compreende a biblioteca como uma agência social moldada pelo contexto cultural em que está inserida. Assim, a biblioteca universitária pode ser entendida como um espaço de interação, diálogo e acolhimento.

Segundo Milanesi (2009), a biblioteca contemporânea extrapola as funções de guarda e organização do conhecimento, assumindo também um papel cultural e de convivência. Nesse sentido, a incorporação de ações culturais fortalece a relação entre a biblioteca e sua comunidade. Para Baptista (2024), as bibliotecas universitárias contribuem para a construção de ambientes mais inclusivos, favorecendo o intercâmbio de experiências e a valorização da diversidade.

É nesse contexto que se insere a ação “Relaxe e Pinte”, desenvolvida na biblioteca do Centro de Tecnologia e Ciências (CTC/C) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Criada em junho de 2025, a iniciativa consiste na disponibilização de desenhos impressos e materiais de pintura em um espaço destinado à permanência e à expressão criativa dos usuários. Em fevereiro de 2026, a atividade passou por melhorias com o apoio da Rede SIRIUS (Rede de Bibliotecas Integradas da UERJ). Com essa colaboração, a biblioteca recebeu novos materiais, incluindo um kit completo de canetinhas e lápis de cor, o que contribuiu para ampliar a visibilidade e a atratividade da iniciativa entre os usuários.



A experiência apresenta caráter inovador não pela atividade artística em si, mas por promover novas formas de apropriação do espaço informacional da biblioteca. Ao integrar uma prática cultural simples e de baixo custo ao cotidiano acadêmico, a ação amplia as possibilidades de convivência e mediação cultural, contribuindo para uma experiência mais humanizada no ambiente universitário.

Diante desse cenário, o presente trabalho tem como objetivo relatar e analisar a experiência da ação “Relaxe e Pinte”, evidenciando seu potencial como estratégia de mediação cultural e de ressignificação do espaço da biblioteca universitária.

## 2 METODOLOGIA

Este trabalho caracteriza-se como um estudo de caso, de abordagem qualitativa e descritiva, desenvolvido na forma de relato de experiência a partir da implementação e do acompanhamento da atividade “Relaxe e Pinte” na biblioteca do Centro de Tecnologia e Ciências (CTC/C) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). O estudo de caso tem por propósito explorar situações da vida real cujos limites não estão claramente definidos e descreve a situação do contexto em que está sendo feita determinada investigação (Gil, 2026, p. 108). Dessa forma, o estudo de caso possibilita a análise aprofundada de fenômenos inseridos em contextos específicos, favorecendo a compreensão de experiências situadas sem pretensão de generalização dos resultados.

A experiência foi acompanhada de forma contínua entre junho de 2025 e fevereiro de 2026, período que compreendeu a implementação da atividade, sua consolidação junto aos usuários da biblioteca e as melhorias realizadas posteriormente com o apoio da Rede SIRIUS (Rede de Bibliotecas Integradas da UERJ).

Os procedimentos metodológicos fundamentaram-se na observação direta e sistemática do uso do espaço destinado à atividade, realizada pelas bibliotecárias responsáveis durante o funcionamento regular da biblioteca. Foram observados aspectos relacionados à adesão espontânea dos participantes, ao tempo de permanência na atividade, às interações estabelecidas entre os usuários e às formas de aproximação destes com a equipe da biblioteca. Complementarmente, foram considerados registros informais produzidos pelos participantes, incluindo comentários



verbais espontâneos e mensagens escritas deixadas nas folhas de desenho disponibilizadas durante a atividade.

A análise dos dados ocorreu por meio da interpretação qualitativa dos registros observacionais e dos comentários coletados. Para essa interpretação, foram considerados critérios como a recorrência de comportamentos, a repetição de manifestações relacionadas ao bem-estar, ao acolhimento e à satisfação com a atividade, bem como a frequência de interações entre participantes e entre usuários e equipe da biblioteca. As evidências apresentadas nos resultados foram selecionadas em função de sua representatividade em relação aos padrões observados ao longo do período analisado, buscando ilustrar tendências recorrentes e não ocorrências isoladas.

A interpretação desses dados foi realizada à luz da literatura que compreende a biblioteca universitária como espaço de mediação cultural, convivência e acolhimento, permitindo relacionar os comportamentos observados às discussões teóricas sobre humanização dos ambientes informacionais, permanência estudantil e ampliação das funções socioculturais das bibliotecas.

Como limitações do estudo, destacam-se a ausência de instrumentos formais de coleta de dados, como entrevistas ou questionários, a não realização de mensurações quantitativas sobre os impactos da atividade e o caráter contextual da experiência analisada. Dessa forma, as conclusões apresentadas baseiam-se nas evidências qualitativas observadas durante o período de acompanhamento e devem ser compreendidas como interpretações vinculadas ao contexto específico da biblioteca estudada.

### **3 MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO, BEM-ESTAR E PRÁTICAS CRIATIVAS NA BIBLIOTECA CTC/C**

As bibliotecas universitárias contemporâneas transformam a formalidade do ambiente acadêmico através da mediação da informação que ultrapassa a orientação diária do uso de fontes e serviços. Essa transformação envolve a criação de condições que favoreçam a vivência ativa do espaço informacional, estimulando a interação, a permanência e a construção do vínculo entre os usuários e a biblioteca. Conforme



Almeida Júnior (2009), a mediação ocorre sempre que a biblioteca fomenta situações de interação entre sujeitos, informação e contexto.

No âmbito das bibliotecas universitárias, práticas culturais e educativas podem ser compreendidas como estratégias de mediação em sentido ampliado, na medida em que estimulam a participação dos usuários e fortalecem sua relação com o espaço da biblioteca. As atividades criativas e as ações de convivência contribuem para que o ambiente informacional seja vivenciado para além de sua função acadêmica. Nesse sentido, as ações culturais desenvolvidas em bibliotecas universitárias também podem ser compreendidas como estratégias institucionais de aproximação com os usuários. Conforme Sá (2013, p. 8):

As ações em bibliotecas universitárias visam à democratização e à socialização da arte e do lazer no ambiente acadêmico, promovendo encontros, eventos e projetos que contribuem para o desenvolvimento cultural e social da comunidade, bem como para a ampliação do acesso à informação. Essas iniciativas reforçam o papel da biblioteca como espaço de convivência e agente cultural, articulando informação, cultura e participação no cotidiano universitário.

Nesse cenário, a biblioteca universitária consolida-se como agente cultural ao promover ações que favorecem não apenas o acesso à informação, mas também a construção de experiências no espaço informacional. Iniciativas dessa natureza contribuem para tornar a biblioteca mais acolhedora e convidativa, enquanto Delfino, Izoton e Silva (2015) destacam seu potencial para fomentar vínculos e a produção de novos significados no cotidiano acadêmico.

Nesse contexto, observa-se o aumento do debate sobre o papel das bibliotecas universitárias na promoção do bem-estar de seus usuários. O ambiente acadêmico, marcado por demandas intensas e pressão por desempenho, pode gerar situações de estresse entre estudantes. Assim, iniciativas que oferecem momentos de pausa e relaxamento passam a integrar práticas institucionais voltadas à humanização dos espaços educativos, aproximando-se das ações de mediação ao promover condições mais favoráveis de permanência e uso da biblioteca.

Isso mostra que a preocupação com a cultura e lazer de uma comunidade também deve existir em uma Universidade que reflete e agrega valores nos serviços prestados a milhares de pessoas que diariamente circulam em suas instalações (Vicentini *et al*, 2007).



As atividades como desenhar ou colorir podem favorecer estados de relaxamento, concentração e expressão criativa, mesmo quando realizadas fora de contextos terapêuticos formais. Segundo Stuckey e Nobel (2010), práticas artísticas podem contribuir para experiências positivas relacionadas ao bem-estar. De forma semelhante, Malchiodi (2012) destaca que atividades artísticas informais podem estimular a criatividade e proporcionar momentos de tranquilidade.

O ato de pintar pode favorecer estados de relaxamento e concentração ao envolver o usuário em uma atividade que demanda atenção, criatividade e paciência. A escolha e a combinação de cores estimulam processos criativos, contribuindo para a expressão individual e para a percepção de realização ao concluir a atividade. Entre os benefícios associados a essa prática, destacam-se a redução de tensões momentâneas, a diminuição de níveis de ansiedade e o favorecimento da concentração, especialmente em tarefas que exigem atenção a elementos específicos. Nesse sentido, a pintura pode se mostrar particularmente relevante para usuários com dificuldade de foco ou submetidos a contextos de maior exigência no ambiente acadêmico.

No âmbito das bibliotecas universitárias, práticas dessa natureza podem ser compreendidas como estratégias de mediação da informação que qualificam a experiência do usuário no ambiente informacional, ao promover formas de interação que ultrapassam o uso instrumental dos serviços. Ao incorporar atividades criativas, como a pintura, a biblioteca amplia seu papel institucional, favorecendo a permanência, o acolhimento e a construção de vínculos com o espaço.

Sendo assim, a realização de projetos como o “Relaxe e Pinte” pode ser entendida como uma prática que articula mediação da informação, ação cultural e promoção do bem-estar. Ao favorecer a permanência, a interação e o uso mais espontâneos do espaço da biblioteca, a prática evidencia que a mediação também se realiza por meio de experiências que qualificam a relação dos usuários com o ambiente informacional, ampliando o papel social da biblioteca e do bibliotecário no cotidiano acadêmico. Entretanto, vale ressaltar que a proposta não possui caráter terapêutico ou interventivo, sendo concebida como uma ação simples de convivência e permanência no espaço da biblioteca.



#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A prática tem sido aceita e apreciada pela comunidade acadêmica e o acompanhamento da experiência baseia-se na observação direta do uso do espaço, da permanência dos usuários durante a atividade, das interações estabelecidas entre os participantes e da comunicação espontânea com a equipe da biblioteca, incluindo registros informais, como comentários e mensagens deixados nas próprias folhas de desenho, proporcionando maior integração entre os estudantes.

**Figura 1** - Feedback e desenho pintado



Fonte: Elaborada pelas autoras.

Descrição: Exemplo de figuras do espaço “Relaxe e pinte”.

A observação permitiu identificar que a atividade favoreceu a permanência prolongada de estudantes na biblioteca, mesmo após a realização de suas tarefas acadêmicas imediatas. Em diversos momentos, usuários que inicialmente se aproximavam do espaço apenas por curiosidade passaram a permanecer desenhando e colorindo, retornando em outros dias para participar novamente da atividade. Esse comportamento sugere que a ação contribuiu para ressignificar a relação dos usuários com o ambiente informacional, transformando-o em um espaço também associado ao relaxamento, à criatividade e à convivência.

As interações observadas durante a atividade ocorreram tanto entre os próprios estudantes quanto entre os usuários e a equipe da biblioteca. Foram registrados diálogos espontâneos relacionados às escolhas dos desenhos, às cores utilizadas e às experiências acadêmicas vivenciadas, indicando que o espaço funcionou como um mediador de sociabilidade. Esses momentos de troca reforçam o papel da biblioteca



como espaço de convivência e acolhimento, conforme discutido na literatura sobre mediação da informação em sentido ampliado.

Os registros deixados nas folhas de desenho constituem evidências qualitativas relevantes para a análise da experiência. As mensagens, em sua maioria anônimas, expressaram sentimentos de tranquilidade, gratidão pelo espaço oferecido e relatos breves sobre a importância de momentos de pausa no cotidiano acadêmico. Embora não tenham sido sistematizados quantitativamente, esses registros foram considerados como indícios da percepção positiva dos usuários em relação à atividade e à biblioteca enquanto espaço de cuidado e acolhimento.

A análise desses elementos permitiu refletir sobre os efeitos da ação “Relaxe e Pinte” na aproximação dos usuários com a biblioteca e na forma como o ambiente passou a ser vivenciado no cotidiano acadêmico. A atividade provou que práticas culturais simples e de baixo custo podem atuar como estratégias eficazes de mediação da informação, ao promover formas de uso do espaço que ultrapassam sua função estritamente instrumental.

Além disso, o acompanhamento contínuo da experiência possibilitou identificar necessidades de aprimoramento do espaço e dos materiais disponibilizados, às quais foram gradualmente incorporadas à atividade, especialmente a partir das melhorias realizadas em fevereiro de 2026. Essas adaptações foram orientadas pelo retorno informal dos usuários e pelas observações da equipe da biblioteca, reforçando o caráter processual e situado da experiência analisada.

Assim, os resultados indicam que a ação “Relaxe e Pinte” contribuiu para a construção de uma experiência mais humanizada no espaço da biblioteca universitária, favorecendo a permanência, a interação e o fortalecimento do vínculo dos usuários com o ambiente informacional. Ainda que os efeitos observados não sejam passíveis de generalização, o relato indica o potencial de iniciativas dessa natureza como práticas institucionais de mediação cultural e promoção do bem-estar no contexto acadêmico.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A experiência analisada permitiu observar que a atividade “Relaxe e Pinte” passou a integrar o cotidiano da biblioteca do Centro de Tecnologia e Ciências da UERJ,



sendo utilizada por estudantes que buscavam o espaço tanto para participar da proposta quanto para permanecer por períodos mais prolongados no ambiente da biblioteca. Ao longo do acompanhamento, foram observados retornos recorrentes de participantes, bem como interações espontâneas dos usuários entre si e com a equipe da biblioteca.

Os comentários verbalizados durante a atividade e os registros deixados nas folhas de desenho revelaram percepções positivas em relação à iniciativa, frequentemente associadas à valorização de momentos de pausa e convivência no contexto acadêmico. Embora esses registros não tenham sido submetidos a procedimentos formais de avaliação, constituem evidências qualitativas relevantes para a compreensão da experiência.

A análise dos dados sugere que a atividade cooperou para ampliar as formas de apropriação do espaço da biblioteca, para além de suas funções tradicionalmente associadas ao estudo e à pesquisa. Tal resultado dialoga com a literatura que compreende a biblioteca universitária como espaço de mediação cultural, acolhimento e convivência.

Considerando os limites metodológicos do estudo, especialmente a ausência de entrevistas, questionários ou instrumentos de mensuração dos impactos da ação, não é possível generalizar os resultados obtidos. Entretanto, os indícios observados ao longo do acompanhamento permitem reconhecer o potencial de iniciativas culturais de baixo custo como estratégias de mediação da informação e de fortalecimento da dimensão social da biblioteca universitária. Assim, o relato contribui para ampliar as reflexões sobre práticas que buscam promover formas mais diversificadas de interação entre usuários, informação e espaço bibliotecário no contexto acadêmico.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA JÚNIOR, O. F. **Mediação da informação e múltiplas linguagens**. Londrina: EDUEL, 2009.

BAPTISTA, M. M. A importância da interculturalidade nas bibliotecas universitárias: reflexões e perspectivas. **Encontros Bibli**: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, Florianópolis/SC, Brasil, v. 29, p. 1–17, 2024. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/97797>. Acesso em: 18 mar. 2026.



BARATIN, M.; JACOB, C. **O poder das bibliotecas: a memória dos livros no ocidente**. 3. ed. Rio de Janeiro: UFRJ, 2008.

DELFINO, V. A.; IZOTON, L. M.; SILVA, E. V. O bibliotecário enquanto agente cultural: reflexões a partir de experiências apresentadas no XXV Congresso brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da informação. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 20, n. 3, p. 472-482, set./dez., 2015. Disponível em: <https://revistaacb.emnuvens.com.br/racb/article/view/1112/pdf>. Acesso em: 18 mar. 2026.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 8. ed. Barueri: Atlas, 2026. ebook.

GOMES, S. C. Biblioteca e sociedade: uma abordagem sociológica. **R. Esc. Bibliotecon. UFMG**, Belo Horizonte, v. 11, n. 1, p. 14-21, mar. 1982. Disponível em: <https://cip.brapci.inf.br/download/89790>. Acesso em: 18 mar. 2026.

MALCHIODI, C. A. **Handbook of art therapy**. 2. ed. New York: Guilford Press, 2012.

MILANESI, L. **Biblioteca**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2009.

SÁ, R. M. C. Práticas de atividades culturais em bibliotecas universitárias: uma ação do serviço de referência. *In*: Congresso Brasileiro de Biblioteconomia Documentação e Ciência da Informação, 25, 2013, Florianópolis, SC. **Anais eletrônicos [...]** Florianópolis, 2013.

STUCKEY, H. L.; NOBEL, J. The connection between art, healing, and public health: a review of current literature. **American Journal of Public Health**, v. 100, n. 2, p. 254-263, 2010. Disponível em: <https://ajph.aphapublications.org/doi/full/10.2105/AJPH.2008.156497>. Acesso em: 18 mar. 2026.

VICENTINI, L. A. *et al.* O papel da biblioteca universitária no incentivo à leitura e promoção da cidadania. **Biblios**, ano 8, n. 27, Ene – Mar. 2007. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/161/16102706.pdf>. Acesso em: 18 mar. 2026.

